

Palavra da Editoria

Psicanálise e Transdisciplinaridade

Esta edição compreende uma série de artigos que discorrem sobre a intersubjetividade, a linguagem, as fronteiras e intersecções entre a biologia, física, filosofia e a psicanálise – entre psicanálise e neurociências, atreladas a idéia de sujeito e do sujeito assujeitado, dos processos de subjetivação e de desubjetivação em uma sociedade pós-moderna – também denominada modernidade líquida.

Neste contexto, o estudo da cognição é abordado e a sua desarticulação com o psíquico nos casos psicopatológicos, face às conseqüências do trauma emocional. As falhas dos primeiros objetos, das primeiras ligações mãe-bebê, também apresentados aqui nos casos de crianças adotadas, bem como em situações extremas para o aparelho psíquico - abuso sexual – são tratadas enfatizando os efeitos da psicoterapia.

Ainda, no artigo em que J.F. Fontanari aponta as hipóteses pela qual se estrutura a linguagem descobrimos aspectos interessantes da área lingüística que demonstra uma forte associação com a psicanálise e a transdisciplinaridade. Partindo desse cenário, o autor aposta na hipótese do ‘maternês’, proposta pelo antropólogo norte-americano Dean Falk, “*na qual a única opção das mães para acalmarem e controlarem seus bebês enquanto coletavam alimentos nas proximidades era através da comunicação vocal*”. Assim, conforme o autor, o significado de certos sons (palavras) acabou sendo convencionalizado e incorporado ao longo de muitas gerações ao genoma humano.

Talvez diríamos de um modo quase coloquial que através da mãe a criança vai conhecer o mundo que lhe cerca. E nos perguntaríamos como se estruturaria a linguagem e o desenvolvimento neuroemocional, quando o bebê não encontra em seu ambiente continente capaz de decodificar os sinais do mundo exterior e de seu mundo interior?

Uma hipótese é que a separação e a disjunção são encontradas nos quadros psicopatológicos - quando algo descarrila do curso normal da vida, do desenvolvimento.

Encontramos os desafios da técnica e as especificidades nas mais diversas áreas da ciência da saúde, os avanços na área da medicina e os efeitos das pesquisas neurocientíficas que comprovam os efeitos da psicoterapia como experiência de *conexões neuroafetivas* e importante instrumento de ativação de zonas cerebrais, outrora, desconhecido.

Vivenciando este paradoxo que também nos coloca o avanço da ciência da complexidade e da tecnologia, felizmente, em muitas questões continuamos sem respostas.

Mas vamos aos artigos!

Desejamos a todos uma boa leitura.

Renata Dotta Panichi